

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboairas, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Deposito do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damilão**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e unnciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 28.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu debito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, e, jas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

### A GUERRA E O PAPA

Segundo afirma a Acção Católica Italiana, o Papa está impossibilitado de comunicar livremente com o Mundo católico e a mesma organização revolta-se contra esta barbaridade inaudita e esta arrogância intolerável e apeia para a consciencia dos católicos de todo o mundo para protestarem, por todos os meios possíveis, contra a violação da soberania e da dignidade, assim como da liberdade pessoal do Papa. Em particular, a Acção Católica reza, confiada em que a hora da libertação soará em breve.

### O PLANETA VENUS

Foi visível em pleno dia a semana passada, em Portugal, o planeta Venus, que é mais conhecido por Estréla de Alva, que causou curiosidade entre o povo.

Muita gente passou o dia 8 de nariz para o ar, julgando tratar-se de fenómeno a anunciar o fim do Mundo.

### ESPECULADORES

Como os jornais noticiaram, encontram-se a contat com a Justiça muitos comerciantes e negociantes do nosso distrito que especulavam com géneros de primeira necessidade.

### PARECE ANEDOTA

Conversava-se animadamente a respeito da pintura:

—Ainda não há muitos dias, tive a ocasião de ver um quadro que me fez chorar bastante.

—Ah! Então o assunto era comoyente?

—Nada disso. Era um quadro enorme, que, desprendendo-se da parede, me ia partindo a cabeça.

### O IDEAL MILITAR

«O ideal militar consiste na realização plena, na posse em grau heróico das virtudes militares».

SALAZAR.

## Impressões dum passeio

### A ANGEJA

Na nossa última visita a Cacia, terra dos nossos enlêvos, destinámos um dia para atravessar a ponte e ir até a Angeja, antiga vila de tradicionais pergaminhos fidalgos e berço adorável de gente laboriosa, alguma da qual espalhada pelo País na conquista do trabalho que nobilita e engrandece.

Foi um passeio agradável.

O dia estava soberbo. Límpida a atmosfera; o arôma agri-dôce das plantas rústicas envolvia-nos num ar puro e sadio, e o sol doirando os campos marginaes do Vouga e beijando com meiguice a encosta da casaria, apresentava magestosamente num altar pitoresco a linda terra de Angeja.

Desde a ponte até à povoação, aquela estrada que foi uma maravilha da Natureza—o tunel de Angeja—e ainda hoje é criada com um arvorêdo exuberante, proporciona o encanto da vida do campo, em que do nascer ao pôr do sol, na labuta diária, traz os trabalhadores exaustos de fadiga, mas alegres e felizes, o nosso espírito subiu alto para a grandeza da comunidade, a ambicionar a exterminação do mal que divide os homens, a desaparecimento de tôdas as intrigas e lutas fratricidas, para dar lugar à paz e à preferibilidade do mundo.

Chegámos ao pineão de Angeja. É o miradouro campestre, de onde se disfruta uma impressionante paisagem os pulmões ávidos de bom ar respiram à vontade.

Os nossos olhos percorrem estasiados a vasta e luxuriante região do Baixo Vouga, que o rio como fita de prata entrelaça numa harmonia de amor as povoações de Cacia e Angeja, banhando outras num sarpendeado volúvel, fertilizando várzeas e campos, dando às suas margens a beleza e a poesia.

O povo de Angeja, cativante a

saúdar quem a visita, segtie sempre a rotina da labuta apegado ao preceito bíblico: «Ganharás o pão com o suor do teu tósto».

As suas ruas principais são asseadas. Porém, outras merecem a atenção camarária, porque se encontram em estado lastimoso e pouco dignas duma freguesia importante.

O seu comércio é já bastante desenvolvido. Além de belos edificios, possui uma Crèche que nos dizem ser uma modelar instituição de grande alcance social.

Angeja é digna de possuir um hospital, obra que deve pertencer à iniciativa dos seus valorosos filhos, alguns dos quais possuidores, de grandes fortunas, que, com a coadjuvação da influência e prestigio de illustres angejenses, conseguiriam, decerto, para o fundar com a ajuda dos poderes públicos, porque é, de verdade, uma grande falta que ali se nota.

Angeja é para nós o pallão do Baixo Vouga. Aviva-nos um passado de Grandes e de Santos, e aponta-nos um futuro ridente para as suas prosperidades.

Quando a visitamos trazemos sempre gratas recordações e uma vontade sincera para incitar os seus naturais a dar lhe todo o seu amôr para a tornar cada vez mais engrandecida—pelo progresso a que tem jús.

Ao terminar estas simples e ligeiras impressões, deixamos aqui bem expresso os nossos reconhecidos agradecimentos a todos aqueles que, de braços abertos e franca sinceridade, nos receberam, não esquecendo o prestigioso e culto cidadão sr. Manuel Nunes da Trindade e o nosso ítimo amigo sr. Ernesto da Silva Baptista, pela hospitaleira amizade com que nos distinguiram.

Lx.º 14 X-943.

A. C.

## ECOS & NOTICIAS

### ISENÇÃO DE FRANQUIA

O «Diário do Governo» publicou uma portaria que, como já havíamos referido, isenta temporariamente do pagamento de franquia postal as cartas e bilhetes postais, não registados, que forem expedidos para o Continente e ilhas adjacentes pelos oficiais, sargentos e praças de pré que constituam as forças militares expedicionárias às ilhas adjacentes e colónias portuguesas.

São estas as condições indispensáveis para a concessão de isenção de franquia nas correspondências:

Não ultrapassarem o limite de peso correspondente ao primeiro porte das cartas, (20 gramas); terem afixado um carimbo especial com a legenda: expedição militar a... (Açores-Madeira—Cabo Verde—Angola—Moçambique, conforme a procedência); isento de franquia; serem entregues aos serviços postais por intermédio dos comandos das localidades; e que, tendo em vista as facilidades de manipulação postal e de execução dos serviços de censura militar, sejam de preferência adoptados para a correspondência bilhetes postais com as dimensões e o dispositivo dos emittidos oficialmente pelos serviços postais. Para este efeito, os comandos militares tomarão as providências necessárias para que os mesmos bilhetes sejam fornecidos aos interessados.

### LICEU DE SANTARÉM

Foi inaugurado no domingo, em Santarém, o novo edificio para o Liceu de Sá da Bandeira, que é uma obra importante.

### Cândido Luis de Moura

SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

### Provérbios e

#### dizeres do povo

«Cada qual no seu officio»,  
Do contário sai-nos caro;  
Fazer o que não sabemos  
É custoso e muito raro.

«Quem tem boca vai a Roma»,  
Mesmo que tenha trabalhos;  
Há quem se perca, e tem boça,  
Só porque foi por atalhos.

«Antes cegres que mal vejas»,  
Ou te sumas como o fumo;  
Não faças conta comigo,  
Já que levas tão mau ritmo.

«Amor com amor se paga»,  
Costuma o povo dizer,  
Eu sei que te devo muito,  
E pagar-te é meu dever.

CARLOS FERNANDES.

## Trepidações dolorosas

*Vibra! Passa um rumor de inferno aberto em fúrias!  
Há fogo no horizonte! Há sangue sobre a terra!  
Nas almas anda a voz de maldições e injúrias,  
na vida a que produz a fome, a peste a guerra!*

*Arrasa se a montanha! Arde a planície! Enlata  
o céu fumo e negrume; o mundo, crepes e horror!  
Vejo crianças fugindo ao frêmito da Luta,  
e mães enlouquecendo ao delirar do Amor!*

*A vaga do Ódio irrompe a cada passo! À frente  
de cada Povo o Alarime em prevenção, em grito!  
E a Mascara, o Abrigo, a multidão silente  
de que valem, que importa ao bombardear maldito!*

*Pálido, o sol, agora, ao nascer, é tristonho!  
À noite, quando rompe, é côr de sangue o luar!  
Não há quem durma e escute a aza dum Anjo em sonho,  
mas os trovões rugindo, os chacais a uular!*

*Anda cheia de espanto a nossa alma! E transviada  
não sabe em que sentido hão de ir os nossos passos!  
Onde a Ambição mandar não há direito à vida!  
E arrastam-nos à morte, algemados os braços!*

*Apelar? Para quem? E como? O Olimpo ainda hoje  
é como sempre, — a força insólita e feroz!  
Piedade... é para quem, ajelhando, se espoge,  
humilde o olhar, humilde o gesto, humilde a voz!*

*A força assim é odienta, é lúgubre, é sinistra!  
Vai pela História além revolta e desgredhada!  
E as vidas que acandilha, as lições que ministra  
são espectros e dor, sombras de encruzilhada!*

*Quantos Povos em sangue, Impérios em escombros,  
Bandeiras no ar em sombra ao sol — suprema luz!  
E a Bondade a subir de madeiro nos hombros,  
o Colvário do Amor, como o subiu Jesus!*

*Calvário! — Dor esparsa, ondulação que oprime!  
O amor não aparece ante o olhar que o procura!  
A virtude a beleza, — hoje são o ódio e o crime,  
Fogo — fátuo que sai do horror da sepultura!*

*Tudo muda de aspecto e de sentido! Passa,  
lado a lado do céu, lado a lado do mar,  
a tormenta maldita a estrela da desgraça,  
milhões d'almas gritando, a gemer, a chorar!*

José Augusto de Castro.

## Notícias de Esqueira

**Falecimento.** — No dia 10 do passado mês faleceu o sr. António Marques da Cunha, da Horta de Agua, desta localidade, edigo do assinante deste jornal sr. José Nimes Morgado, estimado industrial de padaria em Lisboa.

O extinto que foi um exemplar chefe de família e um cidadão probo e honrado, empregou a sua actividade na indústria de padaria e na agricultura, merecendo de todos que o conheciam a estima e o respeito, motivo porque o seu falecimento causou bastante consternação.

O seu funeral todavia, foi pouco concorrido em virtude de não haver o tradicional toque de finados, o que foi bastante reparado, visto que o finado foi sempre um bom católico e muita gente esperava esse toque para nele se incorporar.

A família do saudoso António Marques da Cunha, à em da dor que a consternou, e segundo nos informa encontra-se devida e magada com essa desconsideração, pois que nem o sr. prior, sacristão e irmandade se dignaram a acompanhar o préstito fúnebre, sem que razões houvessem para tal procedimento.

Paz à alma do honrado trabalhador e oxalá que casos desta natureza não voltem a repetir-se para bom nome da nossa terra. A família em luto apresenta-nos as nossas condolências. — C.

## "Cravos de papel"

*Quando falar's toma tendo,  
pensa no que vais dizer;  
a língua livre um momento  
destrói tudo quanto quer.*

*Nossas palavras são queixas  
quando estamos a jurar;  
tu juras que não me deixas  
e eu não te posso deixar.*

*Puz-me a olhar para as estrelas  
que brilham no azul dos céus;  
não vi em nenhuma de elas  
brilho igual aos olhos teus.*

*Toma cuidado não cáias,  
não corras, vai devagar;  
bem raramente encontramos  
quem nos queira levantar.*

*Mendigo, por Deus te peço,  
não te chores, não te lamente;  
eu não choro mas padeço  
as máguas que também sentes.*

*Saltei contigo a fogueira  
em noite de S. João;  
mas saltei de tal maneira  
que queimei meu coração.*

Mantas Massano.

## Grafologia

Por ter chegado tarde à redacção a *Grafologia*, pedimos desculpa aos seus leitores e autora por ela ficar para o próximo número.

## A Festa da Inauguração da

### Escola da Quintã

#### AGRADECIMENTO

*Bastante sensibilizado e reconhecido, venho publicamente por este meio apresentar os meus agradecimentos às entidades oficiais e a todas as pessoas que se dignaram assistir à festa da inauguração do edifício escolar de Quintã do Loureiro, da nossa freguesia de Cacia, assim como à imprensa da Região que me distinguiu com homenagens e notícias referentes ao melhoramento inaugurado.*

*Também agradeço aos Ex. mos Srs. Manuel e Jaime Dias Ferreira e José Nunes Ferreira os amáveis telegramas que me enviaram, afirmando-me a minha estima e consideração.*

Quintã do Loureiro, 15 de Outubro de 1943.

Manuel Rodrigues Carvalho.

### Noção das realidades

A Guerra ("aquêlê monstro" — na expressão de Vieira), sendo progressivamente diabólica, crescentemente comparável a potencialidades infernais, ganhou, em infinita ironia, uma característica de omnipresença que se formou, desde sempre, apanágio divino. Com efeito, a Guerra de hoje, totalizante de devastação, pode ir a toda a parte, sem ferpeitos nem destruições, como a aza da Morte, — estrebuchando nos roncões dos motores e no deflagrar de engenhos que tombam em chuva e semeiam ruínas. Não é de Deus misericordioso que este dom, apenas aparente da ubiqüidade, esta sinistra regalia de simultaneamente multiplicar horrores como Ele divide benefícios, — aproxima os culpados. Não. Nem que, ao mais alto, vôem! É de Lusbel, o "anjo caído"...

Mas o que à irrefutável como pesadêlo volvido verosímil, é a temerosa área (excedendo o perímetro do globo pela trágica combinação da audácia e da técnica), que as sombras podem cobrir de crepes, após extinguirem-se os arcos fies demoníacos das labaredas e coagular o sangue rubro vertido pelos homens.

"A Guerra vai a toda a parte!" Como um alarme — e não como um dobre de sino — esta verdade, assim expressa, justifica a presença, em cada espírito consciente, duma força moral de cooperação nos exercícios da D.C.T. que estão a realizar-se e que ao Exército, nas manobras do presente Outono, dará, como complemento duma atitude colectiva, a chave áurea duma precavida certeza.

Sem temores nem bravatas, — só uma posição de disciplina patriótica incumbe às populações civis: acatar e cumprir determinações; cooperar; servir, enfim, como se soldados também fossem, — porque, hoje, a Guerra não se resolve estáticamente nas trincheiras: totalizante de devastação, *chega a toda a parte!*

## Crónica da capital Os filiados da União

### "Raio de Vida"

Raio de Vidal Raio de Vidal — blasfemava, soluçante, a abraçar os filhos, a ti Luiza.

Motivos tinha-os às carradas, a bôa mulher.

O marido trabalhava ali próximo, numa fábrica, ao voltar da rua.

Sério, educado, trabalhador, todos o estimavam na oficina. Incidentes entre êle e os colegas nunca havia. Demais, o patrão não era para festas e castigava sempre, dura e impiedosamente, quem não atudasse direito e não cumprisse as ordens. Aos sábados é que era o martírio. O homem recebia a fêria, enfiava, em seguida, na tasca do "Zarólio", a poucos metros, embebedava-se a valer e só regressava, altas horas, após ter gasto o que tanto lhe havia custado e que tanta falta fazia em casa.

O Vinho transtornava-o. Êle sabia-o, mas não podia passar sem beber e até achava certa graça a uma piela semanal.

Raio de Vida, homem. Não tens vergonha, — dizia-lhe a mulher a vê-lo cambalear a entrar a porta. Êle zangava-se, batia-lhe porque não gostava que lhe dissessem qualquer coisa. Os filhos, fôlhas de árvores, semi-mortas, corpos esqueléticos, magricelas, para quem o pão muitas vezes rareava, punham-se a chorar. Mas uma vez a ti Luiza teve uma ideia e pô-la em prática, só esperá-lo à porta da oficina nos dias em que recebia a fêria.

Via-lá, todos os sábados no passeio que ficava em frente. Êle saía, ela juntava-se-lhe, pedia-lhe, implorava-lhe que fôsse direito a casa e o homem parecia querer regenerar-se, preferindo estar com a família a ser arrastado para sítios de perdição que nenhum resultado lhe davam.

No princípio custou muito demovê-lo. O vício entranhara-se-lhe.

Mas as lágrimas e os queixumes da mulher para alguma coisa serviram. Fez-lhe pena todo aquêlê sofrimento devido unicamente a si.

Pouco a pouco resolveu emendar-se.

Chegou à razão por fim. Já a ti Luiza começou a viver mais contente e já os filhos de pouco se tinham a queixar. É que o animal, o inconsciente, o mau, tinha desaparecido para continuar a fazer do homem, o verdadeiro marido, o pai ideal, o trabalhador honrado.

### Um caciense alfacinha.

A seguir:

"*Toiros em Vila Franca*"

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

## Nacional

Os filiados da União Nacional são obrigados a "acatar, defender e propagar a doutrina do Estado Novo", como se diz nos estatutos da mesma organização política.

Nem só pela palavra se acata, defende e propaga a doutrina do Estado Novo, senão também pelo exemplo; porque é o exemplo, por ser acção, que mostra a convicção da palavra, e a fé que a anima, e, ao mesmo tempo, edifica o próximo.

Logo, os filiados da União Nacional são obrigados a dar o exemplo de que vivem a doutrina que "acatam, defendem e propagam". E, quando se diz "a doutrina", não é só ela que os filiados da União Nacional devem viver, senão ainda tudo o que é lei, é ordem, é instrução, é mero conselho dos Chefes e do Governo. E viver o que referimos é observar, é agir de harmonia, é obedecer, é cumprir. Assim é que os filiados da União Nacional dão o exemplo de que todos são um só com o Estado Novo, e com os Chefes. Assim é que a sua palavra, falada ou escrita, na defesa e propagação da doutrina do Estado Novo, dá os frutos que dela se esperam.

Raras oportunidades se oferecerão aos filiados de transformar em "acção", coadjuvatória e eficaz, o que figura na sua divisa em forma de "pensamento" inspirador, — como a cedida pelos Exercícios de Defesa Civil do Território, onde se tornará "Realização" todo o "lema" de bem-servir.

## Roubo

Quasi à hora que fechamos o nosso jornal, somos informados de que foi roubada a nossa igreja matriz, em azeite e uma cober-tura do órgão.

No próximo número, daremos mais pormenores sobre o assunto.

## BACALHAU

A pesar de não se ter perdido nenhum navio e a pesca do bacalhau ser muito abundante, segundo os diários, a Intendência Geral dos Abastecimentos aconselha a sua substituição sempre que possível, por peixe fresco ou salgado.

## A' Margem da Guerra



Um comando inglês assalta, de surpresa, territórios ocupados pelo inimigo e leva consigo a parte da guarnição que não tombou.

# Carteira Elegante

## ANOS

Completo 38 anos de idade no passado dia 12 do corrente o nosso querido amigo e assinante sr. Angelo de Assunção, natural de Salreu e estimado empregado duma importante companhia de Lisboa.

—Passou hontem o aniversário natalício do sr. Manuel de Jesus Freire, genro do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, proprietário da nossa freguesia.

—Hoje, 16, completa mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante e industrial de padaria em V. F. de Xira sr. António Afonso Barbosa, da Póvoa.

—No mesmo dia, o sr. António Gonçalves Nunes, de Cacia completa 45 anos, abastado lavrador e membro da nossa Junta de Freguesia.

—Amanhã 17, completa mais um aniversário o menino Alfrêdo Esteves da Silva Eira, filhinho do nosso assinante em Lisboa sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.ª Júlia do Carmo da Silva, de Cacia, mas residentes naquela cidade.

—Também amanhã completa mais uma florida primavera o nosso querido amigo e estimado mataducense sr. Engenheiro Adelino Bela Moraes, que em sua terra natal—Mataducos—tem gozado em companhia de sua família umas férias agradáveis.

—Ao sr. Engenheiro Adelino Bela Moraes do coração lhe enviamos um abraço de parabéns.

—No dia 18 completa 47 aniversários a sr.ª D. Maria Simões de Moura, esposa do sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataducos.

—No mesmo dia 18, o nosso assinante em Alêges sr. Domingos Maria Miranda completa 26 aniversários, natural da Póvoa.

—Ainda no mesmo dia 18 o sr. Manuel Simões Vieira, de Cacia mas estimado panificador em Belas completa 29 aniversários natalícios.

—Mais um aniversário natalício festeja na próxima terça-feira o nosso querido amigo e inteligente colaborador sr. Alexandre Lima, de Lisboa, pelo que, antecipadamente, enviamos um abraço de felicitações, desejando-lhe que muitos felizes anos conte.

—No próximo dia 19 completa 13 aniversários a menina Maria Amélia Moura de Almeida, filha do nosso assinante no Lourical sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª Lucília Moura de Almeida, naturais da nossa terra.

—Também no mesmo dia 19, completa mais um aniversário a menina Regina Fonseca Faria, filhinha do sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª Eduarda Fonseca Faria, estimados industriais de panificação no Porto Brandão, (Almada).

—No próximo dia 20, completa 64 anos o nosso assinante em Lisboa sr. João Cruz, vendedor de pão naquela cidade.

—No mesmo dia faz 10 anos o menino Fernando Moura de Almeida, filho do sr. Fernando da Silva Almeida, no Lourical.

—Também no dia 20 do corrente faz anos o sr. José Maria da Silva Arruela, irmão do nosso colaborador sr. José da Silva Nunes, de Lisboa.

—No próximo dia 21 o nosso assinante de Angeja mas industrial de padaria em Lisboa sr. António Nogueira Pinho, passa o seu aniversário natalício.

—No mesmo dia 21, faz anos a sr.ª Olinda Simões Canelas, esposa do nosso assinante em Quezuz sr. Jacinto Rodrigues Canelas, onde é industrial de panificação, naturais de Cacia.

—Também no mesmo dia 21 completa 22 anos o nosso assinante da Quinta sr. António Simões Lares, ora estimado panificador em Espinho.

—Igualmente no mesmo dia 21

faz anos a sr.ª Rosa Rodrigues de Moura, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Mário Pereira de Melo, naturais da nossa terra.

—No próximo dia 22 completa 34 anos a sr.ª Maria Rosa Dias Bela, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues Bela, estimados industriais de panificação em Allhandra.

—Também no mesmo dia 22 completa 30 anos o estimado taboieirense sr. Vitorino Nunes dos Santos, nosso amigo e assinante mas residente em Lisboa.

Muitos parabéns.

## RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa e filhinha, já se ausentou do seu prédio da Quinta para Allhandra, num dos dias da última semana, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Albino Pereira Felix, ali benquista industrial de padaria.

—Depois de ter passado em Cacia a época calmosa, ausentou-se para Lisboa a nossa prezada assinante madmoissell Julieta Ferreira, que fez acompanhar de sua irmã e mais família.

—Também se deve retirar hoje do seu prédio da Agra para o Entrouchamento a esposa e filho do nosso amigo de infância sr. António Simões de Pinho, benquista industrial de padaria ali.

—Retirou de Cacia para Vila Nova de Gaia, toda a ex.ª família Meireles dos Santos, que aqui passou a época calmosa.

## ESTADAS

A passar uns dias de licença, está na Quinta vindo do barco Afonso de Albuquerque, que há dias atracou ao Porto, recém-chegado da ilha do Pico, o nosso assinante sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, a quem já cumprimentamos. Boas vindas.

## DOENTES

Tem, felizmente, experimentado melhoras a sr.ª D. Ester Duarte Cruz, esposa do nosso camarada Anibal Cruz.

Folgamos.

—Está doente na Quinta a sr.ª Maria Rosa Dias Fernandes, esposa do nosso amigo e lavrador aqui sr. Manuel Nunes Marques.

—Também tem estado doente na Quinta o sr. José Maria Simões Peixinho, que agora já vai um pouco melhor.

## NA REDACÇÃO

Para nos pagar a sua assinatura visitou-nos na última quarta-feira em nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Maria Marques, natural do importante lugar de Mataducos e recém-chegado dos Açores.

## VISITAS

Cumprimentamos em Cacia, o nosso prezado assinante sr. Manuel Teixeira Reis que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa, quando no seu luxuoso automóvel se dirigia a V. N. de Gaia, onde é benquista industrial de panificação.

## BAILE

Amanhã 17, pelas 21,30 horas realiza-se uma importante soirée no nosso *Club Recreio Caciense* dedicada à mocidade da nossa terra, que é abrihantada pela distinta *Orchestra Jazz Vouga*, da vizinha freguesia de Angeja.

Todos os sócios que apresentem as suas cõtas pagas até ao corrente mês, terão as costumadas regalias.

Que ninguém falte a esta importante soirée!

# Noticias de Taboeira

**Baptizados.**—No passado domingo di. 3, recebeu baptismo na parochial igreja de Esgueira uma filhinha do nosso amigo sr. José Marques Nogueira e de sua esposa sr.ª Silvina Marques da Silva Nogueira.

A recém-baptizada recebeu o nome de Maria Amélia. foi seu padrinho o sr. Manuel Oliveira Marques da Silva e sua esposa sr.ª D. Maria Marques Nogueira, tios da baptizada.

—Também no último domingo dia 10, recebeu baptismo na nossa igreja paroquial uma filhinha do sr. Manuel Marques Sécio Júnior e de sua esposa sr.ª Emília Marques da Cruz.

A recém-baptizada recebeu o nome de Lizete e foram seus padrinhos o jovem Sebastião Guimarães dos Santos e a menina Lizete Laranjeiro da Cruz.

**Nascimentos.**—Deu à luz na passada semana uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria do Alves, esposa do sr. Francisco Braga.

—Também na mesma semana deu à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.ª Sara de Oliveira Matos esposa do sr. João Maria Fernandes.

—Na passada quinta-feira dia 30, teve a sua deliverance, dando à luz uma menina a sr.ª Emília M. da Cruz, esposa do nosso amigo sr. Manuel Marques Sécio Júnior.

**Doentes.**—Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Florindo Ribeiro Gaspar.

—Com um ataque cerebral, tem estado retido no leito desde a passada semana, a esposa do sr. Manuel Oliveira Bastos.

—Vai melhor da sua última doença o nosso confratão e amigo sr. Manuel Maria dos Santos, abastado lavrador aqui.

—Muito doente do pé esquerdo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Aveiro, o nosso amigo sr. Marcelino da Silva Pinho, empregado dos Serviços Municipalizados de Electricidade, dali.

—Também tem estado doente a menina Maria Rita Nunes Ferreira. Desejamos prontos alívios.

**Falecimento.**—Na passada sexta-feira, faleceu em casa do sr. Delírio Marques de Almeida, onde se encontrava por caridade o mendigo José Calixto de Abreu, conhecido aqui por (José Mõço), que contava 69 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia com a incorporação de 1 sacerdote, as irmandades locais e muito povo daqui.

Pesamos à família.

Tratou deste funeral a «Agência Capela» de Esgueira

**Visitas.**—Vindos de várias localidades do Norte, estiveram aqui no último domingo os sr.ªs José Marques Guimarães, João dos Santos Oliveira que se fez acompanhar de sua irmã Carminda dos Santos Oliveira e Ildefonso dos Santos Cliveira, que retiraram nesse dia à noite.

**Retiradas.**—Retiram para a companhia de seu tio sr. Manuel Guimarães dos Santos, em Lisboa, o menino João Ribeiro de Pinho, filho do sr. Marcelino da Silva Pinho e de sua esposa sr.ª Ana Dias Ribeiro.

—Depois de cá ter estado algum tempo, seguiu para Lisboa o sr. Manuel Oliveira Marques da Silva, onde é vendedor de pão.

—Para Pêro Pinheiro, onde se foi empregar, seguiu daqui o sr. Malaquias Marques da Silva.

—Vindo propositadamente do Barreiro, onde é industrial de padaria esteve aqui na última segunda-feira o nosso amigo sr. Marcelino da Cruz, que se ausentou no mesmo dia, levando consigo sua esposa e filhas, que aqui passaram a época calmosa, indo também sua tunhada sr.ª Joana Rosa Rodrigues Laranjeiro, que se foi juntar a seu marido sr. José Pinto Gama Sousa, que ali é empregado na panificação.

Que tivessem tido uma feliz

# Noticias de Fróssos De Mataducos e Alumieira

**Falecimento.**—Com 86 anos de idade, faleceu aqui na última semana, a sr.ª Maria Pereira da Pinho, (a tamanqueira), que é divorciada do sr. António Gomes Vieira, e foi victimada repentinamente devido a um ataque.

O seu funeral foi bastante concorrido, tendo-se incorporado a flâmula da S. João de Loure, e na igreja houve missa de corpo presente.

Pesamos à família.

Tratou do funeral a agência do Manuel Simões Dias, de Angeja.

**Retirada.**—Para a capital, seguiu daqui com sua esposa sr.ª Fernanda Dias da Silva o sr. Clemente Alves Laranjeira, que ali foi passar umas semanas.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem e que muito em breve nos visite.

**Estada.**—Encontra-se cá, vindo de Lisboa, o sr. Joaquim Binto, viúvo há pouco.

As nossas boas vindas.—C.

# Noticias de Sarrazola

**Retiradas.**—Depois de aqui ter estado 2 meses, ausentou-se para a capital o nosso amigo sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro.

—Para Lisboa o sr. Major José Afonso Lucas e sua família.

—Também se ausentou para Braga, onde é pagador das Obras Públicas, o sr. António Pereira de Bastos.

—Ainda para a capital se ausentou daqui no último domingo o sr. José Maria Tavares, sua esposa e filhinho.

**Doente.**—Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso amigo sr. António Carapinha.

Desejamos que se restabeleça depressa.

**Nascimento.**—Com feliz parto, deu à luz há dias uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. António Sanhudo. Os nossos parabéns.—C.

# Noticias da Pova e Paço

**Estada.**—Vindo dos Açores, encontra-se cá o sr. Manuel Francisco Neto, que ali permaneceu quasi tres anos.

Boas vindas.

**Doente.**—Está doente a sr.ª Maria Augusta Pereira.

Desejamos-lhe alívios.

**As nossas ruas.**—Já por várias vezes temos pedido à nossa Junta de Esgueira, para mandar reparar as nossas ruas, e até à data ainda não foram reparadas.

Pedimos à mesma entidade, se digno ao menos mandar rasgar as valetas, pois estamos chegados ao inverno, e depois não se pode fazer esse serviço.—C.

# Oculos

Perderam-se no dia 14 do passado mês, em Angeja 2 pares, sendo uns pretos de sobre-pôr.

Gratifica-se a pessoa que os entreguer nesta redacção, por fazerem muita falta.

viagem são os nossos votos.

**Bailes.**—Por um grupo de rapazes daqui, foi convidado o grupo dos «Incertos» de Mataducos para realizar amanhã pelas 15 horas um baile dedicado à mocidade do nosso lugar.

—No passado domingo houve um baile no largo da Quinta que teve a abrihanta-lo um exímio acordeonista do Porto, sr. Cidónio de Oliveira Machado, que aqui veio a convite de seus primos sr.ªs Ildefonso e João dos Santos Oliveira. O baile foi bom e decorreu com harmonia e abrihantismo.

Felicitações o acordeonista e os seus promotores.—C.

—Ao sr. Presidente da Comissão de Melhoramentos de Mataducos e Alumieira, foi enviada a seguinte carta, da autoria do nosso velho e considerado amigo sr. António Gomes Gautier:

Foi com grande satisfação que todos os nossos confratões leram a notícia dada pelo jornal «Ecos de Cacia» de se ter constituido uma comissão permanente para levar a cabo as obras de que tanto carecem os lugares de Mataducos e Alumieira.

Também muito sensibilizou todos quantos muito querem há sua terra, a maneira fidalga como foi recebida a mesma Comissão pela Ex.ª Junta da nossa freguesia, aprovando nessa mesma sessão um subsídio de tres mil escudos, para assim ajudar a custear as obras planeadas e louvando todos quantos mostram a sua boa vontade há sua volta.

Em presença de tal procedimento, que tão bem calou no ânimo de todos, organizou-se aqui uma subscrição que em tão boa hora foi lançada que já virtualmente atingiu o valor oferecido pela nossa digna Junta.

Eu lembrava a V.ª Ex.ª sr. presidente, que seria interessante enviar circulares a tantos nossos confratões que estão pelo país fora, e até mesmo para os que estão no estrangeiro para que angariassem donativos, que muito haveria a fazer se fosse conseguida a quantia necessária, pois que além dos caminhos há as fontes, e os lavadouros, que deveriam ser cobertos conforme funcionam já nos lugares vizinhos.

Tenho a certeza que com a boa vontade de todos tudo se deveria conseguir, até mesmo a corrente eléctrica quando as circunstâncias o permitirem; pois em boa verdade declaro que tudo quanto se dê para bem publico considero-o bem empregado e, há felizmente muitos nossos confratões assim; pois sendo o nosso povo tão bom e tão afável para todos quantos o visitam, também é justo que tenham a sua casa em ordem para não lhes advir sensuras a estas velhas aldeias de paz santa.

Termino com um abraço para o digno presidente que abraça a todos, e sou o amigo de sempre.

António Gomes Gautier.

Pode o nosso illustre confratão contar com o apóio de toda a comissão, que frã muito em breve pôr em execussão a sua bela iniciativa.

**Retiradas.**—Mataducos e Alumieira, voltaram há sua monotonia com a retirada dos nossos queridos veraneantes, que tanta animação e alegria davam a estes lugares tão risonhos, e cuja ausencia tanto se faz sentir na vida diária destes mesmos lugares.

Tendo retirado para Lisboa, com suas ex.ª famílias os senhores Manuel da Cunha Ferreira e José Gomes Gautier, António Gomes Gautier, Manuel Maia da Cunha, e o sr. Manuel Pereira Júnior.

—Para o Barreiro, o sr. Isaias Gomes Gautier, esposa e filhos.

A todos as nossas cordeais despedidas.

**Roubos.**—Ousados larápios, assaltaram há dias a casa de habitação do sr. Manuel d'Oliveira, de Alumieira, roubando lhe a carne da salgadeira, e as chouriças que estavam ao fumeiro.

—Também ao sr. José Lourenço, lavrador de Mataducos, lhe roubaram uma grande quantidade de aboboras que tinha depositadas na sua eira.

É um nunca acabar com os assaltos, e, quando isto é agora...—C.

N. da R.—Por absoluta falta de espaço, fica para o número seguinte, a continuação da correspondência de Mataducos e Alumieira.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA. Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pomal  
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : : (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

**Construção de Padarias**

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Culçada de Santo André, 74 — LISBOA

**Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REI EM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

**Oficina de Fogo de Artificio**

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

**V A G O****VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Agência Funerária Capela**

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**V A G O****VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

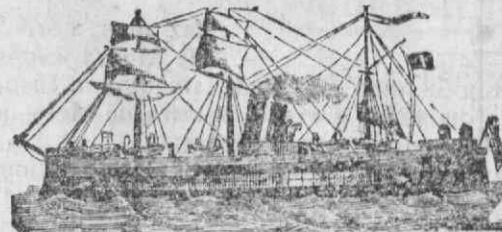
Registado sob o número 24.840 da antiga casa;

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Produzir e Poupar**

Não ignora, decerto V. Ex.<sup>a</sup> que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

**Barbearia Popular**

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

Junto ao Arco da R. Marquês Algrele) encontra V. Ex.<sup>a</sup> o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tem e nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

**Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE (397)

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27072

**Agência Funerária****António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cortas novas e de alugar, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

**OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

**Secção de óptica**

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.